

CÃO OCUPADO, CÃO EQUILIBRADO

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA CÃES

Nos dias que correm, somos muitas vezes obrigados a deixar os nossos animais de estimação em casa, sem companhia, durante várias horas seguidas. Infelizmente, nem sempre somos capazes de lhes proporcionar algumas horas de brincadeira, que tanta falta fazem no seu dia-a-dia. E se lhe dissessemos que existem formas, não só de entreter o seu cão, mas também de conseguir que ele fique mais calmo, naquele estado que tanto desejamos, quando estamos ocupados com as nossas tarefas, ou quando recebemos visitas em casa?

Para compreendermos a falta que o entretenimento, o “estar ocupado”, faz, na vida de um cão, temos que ter presente o que são as suas necessidades básicas. Para além de uma boa alimentação, fornecida em refeições individuais ao longo do dia, é muito importante que o cão tenha também oportunidades de estimulação física, mental e social. Aquilo que denominamos “enriquecimento ambiental”, e que vai manter o cão ocupado, obrigando-o a pensar, a resolver problemas, a utilizar comportamentos normais da espécie na persecução de um objectivo final, insere-se na categoria da “estimulação mental”, colmatando uma das necessidades básicas do cão.

Um ambiente que não considere, não só as necessidades da espécie que nele habita, mas também as características do indivíduo e a sua fase de desenvolvimento, ou um ambiente que, de alguma forma, seja uma fonte de stress para o animal, irá inevitavelmente levar ao desenvolvimento de problemas comportamentais. Estes problemas manifestar-se-ão de variadas formas, como sejam: alterações na alimentação, eliminação inapropriada, vocalização excessiva, alterações no grooming, alterações na actividade, medo, agressividade, comportamentos compulsivos, comportamentos destrutivos, etc..



E se o cão já apresentar algum, ou vários, destes problemas? Nesse caso, o enriquecimento ambiental também será benéfico, constituindo uma ferramenta a incluir no protocolo terapêutico. As vantagens desta abordagem terapêutica são diversas: não só irá permitir ao animal exibir os comportamentos naturais e próprios da espécie (direccionados para alvos adequados), como assim irá aumentar a sua actividade, bem como o comportamento exploratório e lúdico. Sabemos que os benefícios não terminam aqui, tendo eles próprios os seus “efeitos secundários”: os animais tornam-se mais capazes de lidar com os desafios que lhes são colocados, mais “optimistas” e melhores nas suas relações sociais.

O enriquecimento ambiental pode tomar diferentes formas, conforme as ferramentas utilizadas ou o contexto onde é aplicado. Assim, temos o enriquecimento ambiental:

- social: contacto (não apenas físico) com a mesma ou com outras espécies, sendo muito importante nas espécies sociais;
- físico ou habitacional: materiais, dimensões, forma, número, condições climáticas, etc., dos ninhos ou refúgios;
- sensorial: experiências tácteis, olfactivas, gustativas, auditivas e visuais;
- alimentar: a forma como se oferece o alimento e o grau de dificuldade de acesso ao mesmo, ajudam a combater a obesidade, o tédio e a inactividade;
- cognitivo: estimulação mental através, por exemplo, de puzzles, do treino, da utilização do faro, ou do contacto com novas experiências.

As ferramentas mais comumente utilizadas para cumprir o objectivo de enriquecimento ambiental canino, são os chamados “brinquedos cognitivos” ou “brinquedos interactivos”, assim denominados pela capacidade que têm de manter o cão em constante interacção com os mesmos, durante um período de tempo, obrigando-o a pensar em como resolver determinado problema, sem ser necessária a interferência de uma pessoa. Geralmente trata-se de brinquedos que se recheiam com alimento, seco ou húmido, e que, de alguma forma,



constituem um desafio para o cão, que terá que descobrir como alcançar a comida. Este tipo de estimulação, pelas suas características e exigências, vai desenvolver no animal:

- o comportamento alimentar natural, de busca de alimento;
- a coordenação motora, ao utilizar as patas e o focinho na manipulação do brinquedo;
- a concentração;
- a memória;
- o raciocínio.

Uma outra vantagem destes brinquedos é a possibilidade de, com alguma imaginação da nossa parte, podermos criar diferentes níveis de dificuldade, até utilizando o mesmo brinquedo, tendo o cão que aprender a ultrapassá-los, o que torna a interacção mais motivante.

Na utilização destes brinquedos, ou na realização de qualquer actividade de enriquecimento ambiental, é importante ter alguns cuidados, nomeadamente:

- evitar que se desenvolvam comportamentos indesejados, derivados de alguma confusão na compreensão do jogo, ou da protecção de um recurso de elevado valor (pode ocorrer quando utilizamos comida);
- evitar a frustração, resultante da aplicação de brinquedos/actividades inadequados(as) para aquele indivíduo, ou da ausência de objectivo no jogo, ou de um nível de dificuldade demasiado elevado;
- evitar a perda de interesse, por não ser uma novidade, situação que pode ser resolvida com a rotatividade dos brinquedos;
- identificar preferências individuais, para uma melhor escolha do brinquedo, com especial atenção para grupos específicos, como sejam os cães jovens ou os idosos, ou os animais com medo;
- oferecer opções de jogo, sem forçar a interacção, deixando que seja o cão a ter o controlo sobre o ambiente, permitindo assim a exibição dos comportamentos naturais da espécie;



- evitar a sobre-estimulação, para que o cão não se torne “dependente” da constante actividade e estimulação.

Assim sendo, tal como qualquer outro brinquedo, também este tipo de brinquedos, dependendo das suas características, requer alguma supervisão, não só para evitar os pontos referidos acima, mas também para prevenir um eventual risco de lesão ou ingestão.

Muitos cães poderão não compreender imediatamente o objectivo de determinado brinquedo, sendo nossa função torná-lo mais evidente, ou mesmo demonstrar como funciona. Da mesma forma, à medida que o cão vai evoluindo, devemos reavaliar e ajustar a diversidade e o grau de dificuldade dos brinquedos, adaptando-os às exigências cognitivas do animal.

Estes brinquedos, que podem já encontrar-se em algumas lojas físicas, mas em maior variedade nas lojas online, assumem as mais variadas formas, características e funções, havendo portanto uma grande possibilidade de escolha. Algumas marcas com maior presença no mercado, pela robustez e versatilidade dos seus produtos, são a Kong e a Starmark. No entanto, podemos utilizar diversos materiais que temos nas nossas casas, para conseguir os mesmos objectivos. Caixas de cartão, garrafas de plástico, recipientes diversos, tubos de papel, bolas de ténis, formas de cozinha, caixas de ovos, toalhas, etc., são apenas alguns exemplos que podem ser explorados e transformados em brinquedos interactivos.

Se quiser saber mais sobre este tema, e aprender a criar os brinquedos necessários para entreter o seu cão durante horas, entre em contacto connosco e venha assistir ao nosso workshop “Cão Ocupado, Cão Equilibrado”.

Helena Moreira

Médica Veterinária Comportamentalista

Educadora Canina

